

OPINIÃO

opinioa@grupoatarde.com.br

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Concerto Cecilianas liga poesia e música

Quem aprecia os textos de Cecília Meireles, já ouviu falar ou tem vontade de conhecer, pode programar-se para um mergulho musical na obra da admirável escritora brasileira, homenageada no concerto Cecilianas. A oferta é da Orquestra Sinfônica da Bahia, ao programar duas apresentações, na primeira terça-feira do ano-novo, dia 6, e quarta-feira, dia 7, ambas às 19 horas, na Biblioteca Central do Estado da Bahia, nos Barris.

O diálogo entre música barroca e poesia se dá no encontro do legado do compositor inglês Henry Purcell (1659-1695) com a interpretação de textos de Cecília Meireles (1901-1964). Mas atenção: recomenda a prudência chegar à Biblioteca dos Barris com antecedência para garantir vaga, entre as 250 disponíveis, pois a combinação de programação gratuita com qualidade sonora gera expectativa de casa cheia.

- A Orquestra Sinfônica da Bahia criou uma tradição de manter uma transversalidade com o linguajar poético”, afirma o maestro Carlos Prazeres.

O regente afirma ter sentido chegar o momento de homenagear Cecília Meireles, “uma escritora que tem uma poesia extremamente musical, inventiva e sutil, que combina com o perfil musical emotivo de Henry Purcell”.

A apresentação terá como solista a soprano Raquel Paulin, uma das vozes mais talentosas da nova geração da ópera brasileira, interpretando trechos das óperas de Henry Purcell The Fairy Queen, Z. 629 e Dido and Aeneas.

Cecilianas dá sequência a projetos anteriores, na mesma ideia de unir música sinfônica e literatura, como Drummond em Concerto (Carlos Drummond de Andrade, Gregorianas (Gregório de Matos) e Quintanares, para Mário Quintana.

“Estamos dispostos a ter relações de respeito, no marco da legalidade internacional (...), mas é complicado manter esse tipo de relacionamento após um atentado contra a Venezuela”

DELCY RODRIGUEZ, presidente interina da Venezuela, em pronunciamento transmitido na televisão pública, após o então ocupante do cargo, Nicolás Maduro, ser capturado pelas forças de segurança norte-americanas

FOTO DO DIA



Xando Pereira / Ag. A TARDE

SEM CONSCIÊNCIA | A cada novo verão a cena se repete: quadriciclos transitam livremente por regiões litorâneas, sem observância de normas básicas de circulação e segurança, como nesse flagrante feito na Praia de Barra Grande, Ilha de Vera Cruz.

A cidade de Paulo Canuto

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista, doutor em arquitetura e urbanismo e mestre em ciências sociais pela UFBA

muellercosta@gmail.com

Começo o ano falando de Arte! Artes, todas elas simultâneas, são a única forma de salvar as cidades, ou seja, superar a mediocridade do cotidiano e dar sentido à existência humana. Pode-se argumentar que só alguns privilegiados têm acesso à educação necessária para se sensibilizar com a dança, a música, a escultura, o teatro, a literatura e... as artes visuais.

Aqui em Salvador, o comandante do 2º DN, vice-almirante Gustavo Garriga Pires, também começa o ano com Arte: a exposição do arquiteto e artista visual Paulo Canuto no fantástico portal da entrada de

Kirimure, o Farol da Barra, no Museu Náutico, abertura 8 de janeiro, sempre aproximando a sociedade civil da Marinha. Passo a palavra ao curador Chico Mazzone, que conhece mais e melhor o artista e sua obra:

“Paulo Canuto olha para a cidade desde que eu o conheço. Entretanto não se trata de um olhar para uma cidade que se captura numa fotografia. Ele recorta uma cidade que se move e que se vê nos filmes de cinema ou nas histórias em quadri-

Artes são a única forma de salvar as cidades, superar a mediocridade do cotidiano e dar sentido à existência

nhos. Cinema é a metáfora mais apropriada para se falar da sua produção, pois produz verdadeiros fotogramas de uma cidade que, se encadeados, produziram um filme inesperado. Daí vem a necessidade de falar da cidade e seus meios.

Os meios de mobilidade da cidade sempre estiveram presentes na construção de sua trajetória em arte, capturados por sua sensibilidade, em telas, desenhos e camisetas, como componentes indispensáveis à percepção da cidade contemporânea, também como obra de arte, como se espera de um artista de agora, comprometido com o seu contexto. Isto o distingue de outros artistas arquitetos que apenas recortam vieses estáticos da paisagem urbana, em suas obras.

O que seria da cidade sem os seus ocupantes? Estes ‘outros copos’ também estão presentes na mostra, através das imagens de pessoas, que o artista trata com

Nações irmãs na Copa

Salvador está representada na Copa Africana de Nações, com a Nigéria dos yorubas e o Benin dos jeje, mobilizando a atenção de ativistas, como o presidente do Fórum de Entidades Negras da Bahia (Feneba), Raimundo Bujão. O dirigente destaca o quanto o povo baiano traz no jeito de ser a influência das duas nações, incluindo culinária, dança, música e a religião, destacando-se os terreiros de candomblé, como o Bogum (jeje) e o Gantois (yoruba).

Para Bujão, o futebol abre a janela para geopolítica, viabilizando novo ciclo, nestes primeiros dias do segundo quarto do século 21, descortinando oportunidades de contato entre a Bahia dos escravizados e a África de onde vieram. O ativista propõe um voo direto ligando a Bahia e o Benin, como forma de reativar a conexão, entre outros contatos diretos com nações irmãs, a exemplo do Togo.

- Estamos neste início de janeiro despertando para uma nova era, com a maior mobilização de países africanos, seguindo o exemplo de Burkina Faso, ao defender suas riquezas, como a produção de ouro - afirma.

Além da forte ligação com o Benin e a Nigéria, de onde veio o artilheiro Ricky, hoje radicado em Salvador, a República do Congo, também classificada na Copa Africana, está presente no afoxé Filhos do Congo. A Nigéria é favorita para chegar às quartas-de-final, ao enfrentar a zebra Moçambique, parecida com a Bahia devido à opressão portuguesa; o Benin enfrenta o Egito, Burkina Faso desafia Costa do Marfim, e o Congo pega a Argélia. A Copa Africana produz referências pretas de prática virtuosa, como a do jogador de Senegal, Sadio Mané, ao investir em escolas, hospitais e parque de informática na comunidade onde nasceu, Bambali.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO

ESPAÇO DO LEITOR

opinioa@grupoatarde.com.br

🕒 **Os pretextos ataques à Venezuela**
O mundo acordou, no sentido de sustos, estarrecido com os recentes ataques pelo EUA à Venezuela, que aconteceram por volta das 2 da manhã, horário local, às 03:00 horário de Brasília. Não devemos esquecer que a Venezuela tem uma das maiores, senão a maior, reservas de petróleo nas Américas. Eis o principal motivo pelo qual o presidente Donald Trump “invadiu” o espaço aéreo para atingir o solo venezuelano, e não o pretexto, com o suposto combate ao tráfico de drogas. Esperamos que esses ataques não tenham consequências maiores, do tipo efeito dominó, que se estendam aos territórios vizinhos e, por tabela, internacionais. Que Deus tenha misericórdia de todos nós. JAYRO PAIXAO, PAIXAOJAYRO@GMAIL.COM

🕒 **Direito ao Direito**
É fundamental, para o exercício da cidadania o conhecimento das bases do Direito e suas consequências no judiciário, etc. como na sociedade. Excelente, portanto, a louvável iniciativa da Associação dos Magistrados(as) da Bahia (Amab em Foco) e Jornal A TARDE, na veiculação de artigos quinzenais, nas sextas feiras. Os textos postados, são produzidos com linguagem simples, coesa e de excelente conteúdo jurídico. Assim, naturalmente, ratificam a competência intelectual já conhecida de nos-

sos juízes. Vale, com certeza, guardar os escritos numa pasta, de preferência sanfonada! Seria igualmente bom que outros magistrados federais, desembargadores, promotores de justiça, professores de direito, procuradores da República, bem como defensores públicos, delegados, advogados e servidores do Judiciário, para exteriorizar seus pensamentos e ideias neste jornal em colunas promovidas, em especial, pelas suas associações. E levando informação de qualidade que, seguramente, fortalecemos, mais e mais os assuntos jornalísticos e o Regime Democrático de Direito. Os textos, nesta quadra, são produzidos com leveza sem aquele “juridiquês” enjoado, en-

Louvável a iniciativa da Associação dos Magistrados(as) Bahia (Amab em Foco) e Jornal A TARDE, na veiculação de artigos conteúdo jurídico

rolador e indecifrável. Refletem, com maestria, as preocupações atuais frente aos inúmeros conflitos sociais. É muito importante saber das bases legais e doutrinárias na seara jurídica, referentes a assuntos em destaque no nosso cotidiano. É célebre a frase “onde existem pessoas eclodem interesses, aparecem conflitos e urge a necessidade do Direito em compô-los”. Aguardemos outros textos - Direto ao Direito -, pois sabemos que não faltam profissionais de escola na nossa comunidade jurídica baiana. Reflitamos, pois! ROMMEL ROBAITTO, RMMRTT@YAHOO.COM.BR

🕒 **Se...**
Sabemos todos que no Brasil as coisas são bem diferentes daquelas de cidades do primeiro mundo. Por exemplo, se o centro histórico baiano, Pelourinho, Taboão, Baixa dos Sapateiros, etc., fosse em uma cidade como Lisboa, Madri, Paris, Roma, estaria conservado, e não com prédios em ruínas, calçamentos esburacados, lixos espalhados nas calçadas, etc. As praias brasileiras, embora de beleza natural, são atingidas por esgotos, as areias são ocupadas por barracas e cadeiras, os preços dos produtos ali consumidos são de espantar qualquer pessoa. Já imaginei como seriam certas coisas existentes no exterior, caso estivessem aqui no Brasil. Se, por exemplo, a famosa Via Ápia, de Roma, existisse numa cidade brasileira, cer-

tamente estaria tomada por ambulantes, carrinhos de cachorro-quente, tabuleiros de churrasco de espeto, salgadinhos em tabuleiro, e outros. Se o pastel de Belém, fabricado em Portugal, fosse daqui seria vendido com muitas variedades, ou seja, com pimenta, com carne seca, com vatapá ou caruru, com molho agri-doce, etc. Se o Coliseu fosse brasileiro, já teria sido transformado em uma arena, patrocinada por uma cervejaria ou um banco digital, para a prática do futebol. Se o famoso Big Ben estivesse em uma cidade brasileira, estaria sempre atrasado, por falta de manutenção. Se a festa da cerveja, na Alemanha, fosse no Brasil, seria realizada em, no mínimo, 7 dias, com trios elétricos, pagode e música sertaneja, e no final as ruas da cidade estariam exalando um cheiro forte de urina. Se o Museu do Prado, de Madri, fosse patrimônio brasileiro, ostentaria nas suas paredes, além dos quadros de Rubens, Velásquez e Goya, retratos de mulheres de biquíni nas praias, de influenciadoras digitais, de homens malhando em academias, etc. Finalmente, se a virada do ano japonesa fosse no Brasil, a cerimônia de batidas no grande tambor teria, certamente, o acompanhamento do Olodum! Disse, uma vez, um famoso cronista e humorista brasileiro, que se o Papa visitasse o Brasil, seria convidado a dar o pontapé inicial de um clássico Fla x Flu, no Maracanã. ARMANDO SÁ DE FARIA, ASFARIA41@GMAIL.COM